

Representantes do Conselho Pastoral no Conselho Arciprestal: Manuel Antunes e Margarida Cerdeira

Equipa de Animação Pastoral: P. Jorge, Albano Rosário, Rui Rato, Alice Teodoro, Filipe Silva, Joana Calado, João Almeida, Adriana Simões.

Arrail Popular - Festa do S. João – Promovida pelo agrupamento dos Escuteiros, proporcionou a muitos paroquianos, e não só, bons momentos de convívio à volta de sardinhas assadas, bifanas e caldo verde. Não faltou a música para animar os comensais, ao som de uma banda não muito jovem, mas cheia de energia e entusiasmo. Aos escuteiros que prepararam este encontro gastronómico e musical, **o nosso obrigado sincero.**



PARÓQUIA DE S. JOÃO BAPTISTA

Missas todos os dias habituais às 19:00h.

Quarta-feira (4.07) (Festa da Rainha Santa Isabel)

14.30h-18:30h: Conselho Pastoral na paróquia (Pároco interrompe o retiro durante a tarde)

Sábado (07.07) às 14.30h: Encontro geral das CPE (células paróquias de evangelização)

Às **15:00h** o diácono André Alves de Pombal dará às células um tema sobre a Lectio Divina que é aberto a qualquer pessoa que queira participar.

AGRADECIMENTO À COMISSÃO CENTRAL DAS FESTAS DE S. JOÃO BAPTISTA

E AOS VOLUNTÁRIOS:A festa de S. João Baptista foi um grande acontecimento que trouxe ao adro da paróquia muitas centenas de pessoas que puderam conviver umas com as outras num clima de proximidade e amizade. E já vêm de todo o território da paróquia e de toda a cidade. É uma festa que começa a ser icónica pelo S. João em Coimbra. Não queremos é perder a característica de festa popular, familiar e de proximidade. Tudo isto se deve a uma equipa fantástica, a comissão central que pensou a festa e depois a uma equipa extraordinária de voluntários que deram o melhor de si mesmos para servir os que nos visitavam como quem serve a Deus.



A comissão central chefiada por Jorge Brandão e sua esposa Ana Cristina (Kity), a Jacira, a Eduarda e o Fernando, o Pedro Silva o Arlindo Videira, o Carlos Cruz e a sua esposa Filomena, o António Ferreira e a sua esposa Teresa, o Paulo Farinha, a Isolina, o Roberto que todos os anos regressa à paróquia para ajudar a comissão, a Raquel que nos deixou para ir viver em Pereira mas regressa sempre para nos ajudar.

Cara comissão estou-vos muito agradecido em nome da paróquia pela bela organização do vosso trabalho. Admirei a vossa boa capacidade de delegação, pois delegar responsabilidades é ir mais longe nas possibilidades.

Sei que foi muito importante a graça de termos tido voluntários excepcionais, desde a cozinha, aos assadores, às tendas onde se vendiam as senhas e se serviam os comensais. Também as senhoras de atelier tempo e saber fizeram trabalhos tão bonitos para vender e arranjar dinheiro para a construção da igreja. Para todos vai o meu profundo reconhecimento.

.....
Contactos:

paroquiasaojoobaptista.net; 239 405 706

e-mail: igrejasaojoobaptista@gmail.com

Folha Paroquial nº 37 * Ano I * 01.07.2018 — DOMINGO XIII



1ª LEITURA (Sab 1, 13-15; 2, 23-24)

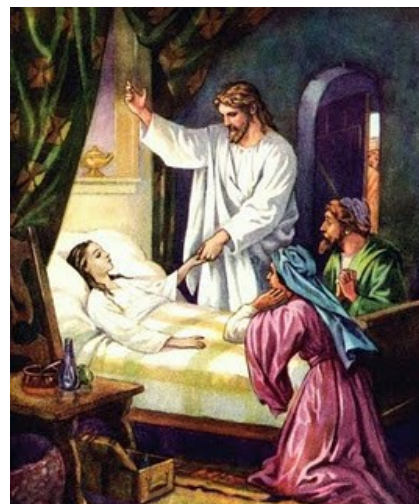
Não foi Deus quem fez a morte, nem Ele Se alegra com a perdição dos vivos. Pela criação deu o ser a todas as coisas, e o que nasce no mundo destina-se ao bem. Em nada existe o veneno que mata, nem o poder da morte reina sobre a terra, porque a justiça é imortal. Deus criou o homem para ser incorruptível e fê-lo à imagem da sua própria natureza. Foi pela inveja do Diabo que a morte entrou no mundo, e experimentam-na aqueles que lhe pertencem.

SALMO RESPONSORIAL

Eu Vos louvarei, Senhor, porque me salvastes.

2ª LEITURA (2 Cor 8, 7.9.13-15)

Irmãos: Já que sobressais em tudo – na fé, na eloquência, na ciência, em toda a espécie de atenções e na caridade que vos ensinámos – deveis também sobressair nesta obra de generosidade. Conheceis a generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo: Ele, que era rico, fez-Se pobre por vossa causa, para vos enriquecer pela sua pobreza. Não se trata de vos sobrecarregar para aliviar os outros, mas sim de procurar a igualdade. Nas circunstâncias presentes, aliviad com a vossa abundância a sua indigência, para que um dia eles aliviem a vossa indigência com a sua abundância. E assim haverá igualdade, como está escrito: «A quem tinha colhido muito não sobrou, e a quem tinha colhido pouco não faltou».



EVANGELHO (Mc 5, 21-24.35b-43)

Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado de barco para a outra margem do lago, reuniu-se uma grande multidão à sua volta, e Ele deteve-Se à beira-mar. Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, caiu a seus pés e suplicou-Lhe com insistência: «A minha filha está a morrer. Vem impor-Lhe as mãos, para que se salve e viva». Jesus foi com ele, seguido por grande multidão, que O apertava de todos os lados. Entretanto, vieram dizer da casa do chefe da sinagoga: «A tua filha morreu. Porque estás ainda a importunar o Mestre?». Mas Jesus, ouvindo estas palavras, disse ao chefe da sinagoga: «Não temas; basta que tenhas fé». E não deixou que ninguém O acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, Jesus encontrou grande alvoroço, com gente que chorava e gritava. Ao entrar, perguntou-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não

morreu; está a dormir». Mas riram-se d'Ele. Jesus, depois de os ter mandado sair a todos, levando consigo apenas o pai da menina e os que vinham com Ele, entrou no local onde jazia a menina, pegou-lhe na mão e disse: «Talita Kum», que significa: «Menina, Eu te ordeno: Levantate». Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois já tinha doze anos. Ficaram todos muito maravilhados. Jesus recomendou insistentemente que ninguém soubesse do caso e mandou dar de comer à menina.

MEDITAÇÃO

EU VOS LOUVAREI, SENHOR, PORQUE ME SALVASTES.

Quando em vista da preparação das missas de Domingo comecei a meditar o evangelho deste dia, fiquei logo preso com as palavras de Jairo, chefe da sinagoga, a Jesus: ««A minha filha está a morrer. Vem impor-lhe as mãos, para que se salve e viva». Fui imediatamente transportado para um caso conhecido em que a mãe, entre lágrimas angustiadas me pede frequentemente: «A minha única filha está a morrer, reze por ela.» Decidi colocá-la todos os dias no altar da Eucaristia e confiá-la ao poder de Deus. Confio-a também à oração dos leitores. Jesus é o Salvador de todo o homem e do homem no seu todo. Os dez leprosos que lhe pediram para ser curados quando iam pelo caminho para se mostrarem aos sacerdotes perceberam que estavam curados, mas só um voltou atrás reconhecendo Aquele que o curou e prostrando-se diante dele. Foram dez os curados da doença física mas só um experimentou a salvação. Os textos de hoje mostram-nos, como grande parte dos evangelhos, que Deus é um Deus que cura porque quer salvar-nos por dentro. Quer que saibamos que somos amados e que a nossa vida tem um destino de eternidade. Ele compadece-se de nós e não quer a nossa doença ou morte, como diz a primeira leitura. “Não foi Deus quem fez a morte, nem Ele Se alegra com a perdição dos vivos”.

Hoje os nossos contemporâneos, mesmo os cristãos, não estamos muito à vontade com o tema da cura. Cheira-nos a charlatanismo ou exploração das fraquezas emocionais dos que estão em situação de fragilidade. Um padre dizia há tempos num sermão: «Hoje não há curas nem milagres. Isso era no tempo de Jesus». Não sei com que fé os participantes naquela missa de lá saíram. Mas uma das pessoas que ouviu e me contou disse para si mesma: “Aqui Deus morreu. Já não há nada a fazer nem a esperar». Foi o que concluíram os amigos de Jairo depois da filha ter morrido. «Já não vale a pena estares a importunar o mestre. A tua filha morreu.» Mas Jesus disse-lhe: “Não temas: crê somente.”

Cerca dum quarto dos evangelhos é consagrado à cura dos doentes, pois era o sinal por excelência de que o reino de Deus estava entre nós. E Jesus mandou a Igreja fazer o que Ele fez. Ao longo da história da Igreja nunca as curas cessaram, sinal de que Jesus está vivo. Santo Agostinho de Hipona (354-430), declara no seu livro a Cidade de Deus que “ainda hoje milagres se realizam no nome de Cristo” Ele cita o exemplo de um homem cego em Milão que recuperou a vista, na sua presença. Cita igualmente uma mulher muito piedosa de uma grande linhagem- que foi curada de um cancro no seio, que os médicos diziam incurável.

Temos sido testemunhas, na paróquia de S. João Baptista, ao longo destes dois anos, de curas admiráveis pelas quais damos muitas graças a Deus. Isso tem tido como resultado as pessoas acreditarem mais no poder do Senhor e se voltarem mais para Ele. Cresceu enormemente os pedidos de oração durante as muitas horas de adoração. Se não acreditarmos e não pedirmos, não veremos a glória de Deus. Mas se acreditarmos Ele manifestará a Sua glória porque Ele quer que todos se salvem e dá-nos os sinais da sua salvação.

Não quero entrar pelo caminho fácil do curandeirismo ou charlatanismo. Sabemos que muitos por quem rezamos, não se curam, porque a cura não é um fim em si mesmo. As curas de Jesus estão ordenadas a qualquer coisa de mais importante, o reino de Deus, o anúncio de um mundo onde todos os sofrimentos serão abolidos, pois como diz a primeira leitura, «Deus criou o homem para ser incorruptível e fê-lo à imagem da sua própria natureza». As curas são uma luz neste mundo a apontar para o mundo novo onde já não haverá mais doença, mais dor, mais morte.

A cura maior da nossa vida é a libertação do pecado e viver em harmonia e paz com Deus. Conhecemos muita gente de corpo são que está bastante doente e gente de corpo doente que vende alegria e paz, mas nada disto contradiz a importância de rezarmos pelos irmãos que

nos pedem oração, pois muitos chegarão à fé ao experimentarem a solicitude misericordiosa de Deus para com eles. Frequentemente há pessoas que vêm ter com o sacerdote com pedidos que revelam uma crença não muito «católica». Pedem para benzer as casas porque andam lá coisas esquisitas, querem uma bênção porque acham que têm qualquer coisa que as anda a tentar. Muitas vezes lhes digo: “Vou rezar por si, não porque acredito que tenha alguma coisa disso, mas porque está a sofrer e precisa da graça de Deus. E então, ali mesmo, rezo com ela e por ela. Jesus disse: Não rejeitarei nenhum dos que vêm a Mim e nós temos de fazer o mesmo. E como dizia o P. Tardiff, «Não interessa a razão que as traz que pode ser errada, mas o que importa é como regressam.» Temos de acreditar mais no poder da oração feita com fé e confiança. A doença, seja ela psíquica, física ou espiritual, é um mal que existe no mundo que Deus não deseja para nós. Por isso é que a quantos sofrendo lhe pediam ajuda, Jesus compadecia-se da sua situação e a ninguém disse: «Olha carrega o sofrimento que é para desconto dos teus pecados». O leproso chegou junto d'Ele e disse-lhe: «Senhor, se tu quiseres podes curar-me”. E imediatamente ouviu a resposta: « Sim, quero, fica limpo».

Se é verdade que o sofrimento não vem de Deus, também é verdade que muitas vezes é através dele que encontramos a Deus. Muitas vezes é na experiência da nossa condição frágil como Jairo, ou a mulher com o fluxo de sangue, que nos aproximamos d'Ele e encontramos mais do que procurávamos. Procurávamos a cura do corpo e encontramos a salvação do corpo e da alma que é muito mais. Bendito seja Deus que é nosso salvador.

UNIDADE PASTORAL S. JOSÉ, S. JOÃO BAPTISTA

Durante a semana o pároco estará ausente para retiro do clero em Fátima.

Adoração Eucarística no verão: Durante os meses de Julho e Agosto e até 15 de setembro, a adoração eucarística vai ser reduzida em ambas as paróquias.

A partir de 15 de Julho, em S. João Batista, passa a haver adoração só às quintas feiras das 8:00h às 23:00h.

Em S. José, durante o mês de Julho só haverá às terças, quartas e quintas e só das 8:00h às 23:00h, no mês de Agosto ficará apenas a quinta feira das 8:00h às 23:00h. Caso se veja que, mesmo assim, é difícil manter, encerra-se no mês de Agosto.

PEREGRINAÇÃO DIOCESANA A FÁTIMA – 14 de Julho, sábado.

Somos convidados a peregrinar até ao Santuário de Fátima, como Igreja que vive na Diocese de Coimbra.

Vão três autocarros, dois de S. José e um de S. João Baptista. **Partiremos às 7:45h** de um lado e de outro. Na capela do **Chão do Bispo saem às 7:30h. De S. José e S. João Baptista saem às 7:45h. Restam apenas 10 lugares.**

Programa:

09h45 – Acolhimento (Basílica da Santíssima Trindade)

10h00 – Laudes (Basílica da Santíssima Trindade)

11h00 – Missa (Basílica da Santíssima Trindade)

12h30 – Almoço

14h00 – Terço (Capelinha das Aparições)

15h00 – Visita à igreja de Fátima e adoração do Santíssimo com os pastorinhos.

16h00 - Fim da peregrinação

PARÓQUIA DE S. JOSÉ

Leitores – Ministros de Distribuição da Sagrada Comunhão: Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro não há calendário com a escala de serviço nas Eucaristias. Pede-se aos Leitores e Ministros que passem pela Sacristia, antes de cada Missa, a saber se é precisa a sua colaboração.

Conselho Pastoral Paroquial: Tomou posse o novo conselho pastoral que é constituído pelos seguintes elementos.

Conselho Pastoral de S. José (triénio 2018-2021)

P. Jorge, P. Filipe Diniz, Albano Rosário

Abel Monteiro, Adriana Simões, Alice Teodoro, Artur Serra, Belarmino Gaudêncio, Elsa Bigares, Filipe Silva, Filomena Valadas, Helena Barreiros, Joana T Ferreira, João Barbosa de Melo, João Varela, Jorge Bernardino, José Almeida, José Ribeiro, José Saraiva, Manuel Antunes, Manuela Carvalhão, Margarida Cerdeira, Mário Rui, Marisol Simões, Miguel Queirós, Nuno Silva, Pedro Matos, Rui Filipe Rato, Teresinha Varela.